



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 10, NÚMERO 4 | ABR. 2021
EDIÇÃO ESPECIAL DOS 10 ANOS
<https://doi.org/10.47295/mren.v10i4.3148>

CONCEPÇÕES DE ENSINO NOS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS EM LIVRO DE PORTUGUÊS



TEACHING CONCEPTIONS IN DIGITAL EDUCATIONAL OBJECTS IN A BOOK OF PORTUGUESE

ELIANE MARTINS DA SILVA

REGINA CLÁUDIA PINHEIRO

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS

RECEBIDO 27/01/2021 • APROVADO EM 08/03/2021

Abstract

Several daily activities are performed through digital devices, so there is no way to disregard them in the most varied sectors. Therefore, educational institutions have already understood that digital resources are important for learning and, therefore, some text books have already incorporated these tools as part of their material. Thus, this article analyzes the teaching concepts existing in the Digital Educational Objects (OEDs) of the Portuguese digital textbook: language in connection (2013), by the authors Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha and Maria do Socorro Starling de Barros. The theoretical foundation is based on the assumptions of prescriptive, descriptive and productive teaching, based mainly on Halliday (1974) and Travaglia (2002). For analysis, we surveyed the OEDs and assisted each one in order to identify such teaching concepts. The results of the investigation indicate that, in the analyzed OEDs, there is the presence of three types of teaching: prescriptive, descriptive and productive.

Resumo

Diversas atividades do cotidiano são realizadas através dos dispositivos digitais, por isso, não há como desconsiderá-las nos mais variados setores. Sendo assim, as instituições educacionais já compreenderam que os recursos digitais são importantes para aprendizagem e, por isso, alguns livros didáticos já incorporaram essas ferramentas como parte de seu material. Dessa forma, este artigo analisa as concepções de ensino presentes nos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) do livro didático digital **Português: linguagem em conexão** (2013), das autoras Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha e Maria do Socorro Starling de Barros. A fundamentação teórica se baseia nos pressupostos dos ensinos prescritivo, descritivo e produtivo, apoiando-se, principalmente, em Halliday (1974) e Travaglia (2002). Para análise, fizemos o levantamento dos OEDs e assistimos a cada um, a fim de identificarmos tais concepções de ensino. Os resultados da investigação indicam que, nos OEDs analisados, há a presença dos três tipos de ensino: prescritivo, descritivo e produtivo.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Teaching conceptions. Digital Educational Object. Digital textbook.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções de ensino. Objeto Educacional Digital. Livro didático digital.

Texto integral

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste estudo, investigamos as concepções de ensino nos Objetos Educacionais Digitais (doravante OEDs) do livro didático digital (LDD) **Português: linguagem em conexão**. Ambos, livro didático e OEDs, representam recursos de aprendizagem utilizados na escola: aquele mais convencional e amplamente presente nas salas de aula do Brasil; estes, provindos do campo das ciências da computação, com a finalidade de produzir materiais para o ensino das diversas disciplinas da educação básica, são recursos criados recentemente para serem utilizados no contexto do Plano Nacional do Livro Didático (doravante PNLD).

Os OEDs, recursos criados com o objetivo de complementação dos conteúdos desenvolvidos pelos livros didáticos de diversas disciplinas, inclusive de língua portuguesa, inicialmente, surgiram para serem usados no contexto do Ensino Fundamental II e eram comportados em CD-ROM. Posteriormente, o edital 01/2013 propôs o livro didático digital para os alunos do Ensino Médio. A partir deste edital, a coleção **Português: linguagem em conexão**, da qual utilizamos os OEDs do livro didático digital destinado aos alunos do Ensino Médio como *corpus* de pesquisa, foi aprovada.

Tendo em vista que, nos OEDs, assim como em qualquer outro recurso utilizado no ensino de Língua Portuguesa, está preconizada uma concepção de ensino, a proposta do presente artigo é identificar qual(is) tipo(s) de ensino(s) embasa(m) as propostas dos OEDs do livro **Português: linguagem em conexão**.

Para fins organizacionais dos empreendimentos realizados nesta investigação, inicialmente, discorreremos sobre as concepções de ensino; em seguida, explicitamos os procedimentos metodológicos do trabalho; posteriormente, analisamos as concepções de ensino presentes nos OEDs do livro **Português: linguagem em conexão**.

2. CONCEPÇÕES DE ENSINO

Todo material, seja impresso ou digital, produzido para ser aplicado no contexto escolar, está inserido em uma concepção de ensino. Conforme Halliday (1974), há três tipos ou abordagem de ensino para tratar o fenômeno da língua(gem): prescritivo, descritivo e produtivo. O ensino prescritivo consiste na substituição de habilidades já adquiridas por outros padrões privilegiados da língua materna, tendo como foco a variedade de prestígio da língua. Neste sentido, Halliday (1974, p. 261) afirma que

o ensino prescritivo significa, portanto, selecionar os padrões em qualquer nível, que são favorecidos por alguns membros da comunidade linguística, inclusive os mais influentes, e usar práticas padronizadas de ensino, para persuadir as crianças a se conformarem àqueles padrões.

Observa-se, de acordo com o excerto acima, que a abordagem prescritiva elege as manifestações linguísticas com base em um critério social, isto é, aquelas utilizadas pelos usuários influentes (de maior poder sociocultural) da língua, por isso, o enfoque das propostas de língua que se pautam pela abordagem prescritiva são, fundamentalmente, as convenções, as técnicas do fenômeno linguístico, com o intuito de substituir os padrões linguísticos já adquiridos pelos usuários da língua. Neste tipo de ensino, há, portanto, um privilégio de uma única variedade (a variedade escrita culta) que, segundo Travaglia (2002, p. 38), tem como um de seus objetivos básicos a correção formal da língua.

Ainda em relação ao ensino formal do fenômeno da língua, salientamos que há uma certa tendência, provinda do senso comum, de atribuir ao ensino de certos pontos ou temas da língua, por exemplo, a ortografia e a pontuação, como temáticas próprias do ensino prescritivo, o que pode gerar uma certa rejeição a este assunto em contextos de ensino e aprendizagem da língua materna. No entanto, sabemos que, neste caso, trata-se de assuntos que fazem parte do estudo da língua, independente da concepção de ensino, visto que, nessa situação, não há padrões que necessitam ser alterados, substituídos pelos padrões que os usuários da língua já detêm, pois tais assuntos fazem parte da natureza formal da língua, que devem, em um momento oportuno, ser ensinados na sala de aula, com o objetivo de se somarem às competências e habilidades linguísticas do aluno.

Em face do exposto, mesmo que em contextos de ensino e aprendizagem em que se aborde a língua pelo viés dos tipos de ensinamentos produtivo e descritivo, em

detrimento do ensino prescritivo, haverá espaço para a aprendizagem desses assuntos mais técnicos. Logicamente, que este espaço será menor do que em abordagens que se embasam pelo ensino prescritivo, uma vez que, conforme afirmamos anteriormente, neste tipo de ensino, há o privilégio de uma só variedade da língua e o menosprezo das demais.

Com relação ao ensino descritivo, podemos afirmar que ele tem como parâmetro a funcionalidade da língua, isto é, o foco desse tipo de ensino é descrever as atualizações linguísticas, em seu estado de uso. Esse tipo de ensino estabelece ligação direta com as pesquisas desenvolvidas nos estudos da linguagem, sobretudo aquelas que se interessam pelas descrições da língua a partir de seu ponto de vista sincrônico.

Geralmente, há certa oposição entre o ensino prescritivo e o ensino descritivo. Como o enfoque desta pesquisa não é eleger qual é o melhor tipo de ensino, faz necessário apenas que se compreenda a diferença entre as propostas do ensino descritivo em relação ao ensino prescritivo. Este último dá ênfase às terminologias para sustentar sua abordagem, ao passo que o ensino descritivo segue o princípio de que “muita coisa pode ser feita com o mínimo de terminologia. Não é necessário dar os nomes das categorias linguísticas com o fim de mostrar como funcionam” (HALLIDAY, 1974, p. 271). Entretanto, essa diferenciação não implica dizer que o ensino descritivo não possua um alicerce teórico e se desenvolva a partir de uma perspectiva de que na língua “vale tudo”. Este tipo de ensino leva em consideração as teorias fornecidas por profissionais, tais como os linguistas e os foneticistas.

É necessário, ainda, esclarecermos que o ensino descritivo também considera a gramática normativa, pois, conforme explica Travaglia (2002, p. 39),

O ensino descritivo existe não só a partir das gramáticas descritivas, mas também no trabalho com as gramáticas normativas; todavia, nestas a descrição feita é só da língua padrão, da norma culta escrita e de alguns elementos da prosódia da língua oral, enquanto nas descritivas trabalha-se com todas as variedades da língua.

Compreendemos, desta forma, que, da mesma maneira que constitui um equívoco, em abordagens do ensino prescritivo, ocorrer uma desconsideração das variedades não-padrão da língua, também anular o ensino da gramática normativa em propostas sedimentadas no ensino descritivo é uma prática inadequada. Este último tipo de ensino lida, consoante o trecho acima, com as variedades da língua, nas quais estão incluídas a variedade do português padrão, que se embasa na gramática normativa.

O outro tipo de ensino que pode ser usado para tratar da abordagem na sala de aula denomina-se ensino produtivo. Ao contrário do ensino prescritivo em que o foco é a substituição de padrões linguísticos do aluno, as abordagens que se alicerçam no ensino produtivo têm por objetivo somar habilidades linguísticas do discente sem desconsiderar as que ele já tem acumuladas, com a finalidade de que o

aluno adquira competências e habilidades de utilizar a língua em diferentes situações, conforme destaca Halliday (1974, p. 276):

Ao contrário do ensino prescritivo, o produtivo não pretende alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui, e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de sua língua, em todas as diversas situações em que tem necessidade delas.

Deste modo, contrariamente às propostas do ensino prescritivo, vemos que, no ensino produtivo, há abertura para o estudo da língua em suas diferentes situações sociais. Isto é muito positivo, posto que tomar a língua como objeto de estudo em seus diferentes contextos de atuação desenvolve, no aluno, um amplo conhecimento, tanto no que diz respeito a vocabulário quanto a mecanismos gramaticais que são acionados em conformidade com as exigências do seu contexto de uso. Em outras palavras, estamos afirmando que, no ensino produtivo, há espaço para estudar os fenômenos linguísticos mais formais, como ortografia, pontuação (exigidos em contextos escritos formais), e fenômenos percebidos e utilizados em situações corriqueiras de fala e de escrita. Nesse sentido, as propostas de estudo de língua que se orientam por uma concepção de ensino produtivo têm por intuito ampliar o conhecimento e os usos da língua do indivíduo, dando enfoque para as variedades da língua.

Como no ensino produtivo a atenção é conferida às variedades de uso da língua, os principais envolvidos no processo de ensino, professor e aluno, necessitam de materiais, compêndios e gramáticas, sendo que “uma parte deste material sem dúvida será apresentada descritivamente” (HALLIDAY, 1974, p. 277). Como a abordagem dos fenômenos da língua no ensino produtivo conta com apoio de estudos descritivos, podemos afirmar que há uma relação de complementação entre o ensino descritivo e o ensino produtivo, visto que professores e alunos necessitam de abordagens descritivas para compreender os fenômenos linguísticos, ao passo que os estudiosos que analisam a língua descritivamente precisam que seus estudos sejam reconhecidos, lidos e utilizados em contextos de ensino.

Ainda necessitamos salientar que concordamos com Halliday, quando diz que todos os três tipos de ensino aqui esclarecidos podem ter “seu lugar nas aulas de língua materna desde que sejam razoavelmente equilibrados e compreendidos seus diferentes propósitos” (HALLIDAY, 1974, p. 260). A questão no ensino de língua materna não é eleger um tipo de ensino como melhor e menosprezar os demais, mas é saber qual o melhor se adequa ao tópico e ao estágio de estudos da língua.

3.ABORDAGEM, MÉTODO E PROCEDIMENTO TÉCNICO DA PESQUISA

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa, visto que nossa postura analítica é descritiva e interpretativista diante dos objetos educacionais digitais (OEDs) presentes no livro **Português: linguagem em conexão**. Consideramos este

estudo descritivo, porque descrevemos as amostras, isto é, os OEDs, utilizando, para tanto, o método indutivo, pois partimos da teoria para análise dos dados (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Além do mais, o estudo é interpretativista, pois, de acordo com Freitas (2016), esse tipo de postura consiste na “ênfase à descrição detalhada dos dados e suas interpretações subjacentes, em detrimento de procedimentos de caráter quantitativo”. Dessa maneira, avaliamos os dados a partir da interação entre pesquisador e o *corpus*, ou seja, os OEDs analisados nesta pesquisa.

Em relação ao procedimento técnico, isto é, à maneira como obtemos os dados desta pesquisa, optamos pela análise documental, visto que, assim como Chinaglia (2016), consideramos o livro didático e os OEDs como documentos que estão presentes no campo de investigação da educação. Afirmamos, ainda, que essa pesquisa se caracteriza como documental, porque o edital 01/2015 (BRASIL, 2015), documento legal que estabelece a convocação das editoras para a produção de livros didáticos, foi relevante para a escolhermos a segunda categoria desse estudo, conforme esclarecemos adiante.

A pesquisa científica consagrou como fontes documentais aquelas situadas dentro da esfera dos textos escritos impressos ou manuscritos, ao longo dos anos. No entanto, com a consolidação das tecnologias no cotidiano das pessoas, as ciências humanas passaram a considerar que “o documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5). Dentro do contexto das sociedades contemporâneas, marcadas pelos usos das tecnologias digitais, as fontes ou *corpora* (como é chamado na área de estudos da Linguística e da Linguística Aplicada) documentais foram ampliadas, uma vez que “[...] hoje, para além de documentos impressos, com o avanço das novas tecnologias e da *Web 2.0*, *websites* e conteúdos digitais diversos, como postagens de redes sociais e *blogs*, por exemplo, têm se tornado também objetos de pesquisas documentais muito relevantes” (CHINAGLIA, 2016, p. 76).

Tomando por base esta discussão, consideramos o livro didático digital (LDD) **Português: linguagem em conexão** como um *corpus* documental inserido no campo de estudos da LA. Chamamos atenção para o fato de que tal livro didático constitui um *corpus* documental híbrido, uma vez que tanto apresenta páginas escritas, característica comum aos livros didáticos impressos, quanto é constituído de OEDs, que também consideramos *corpus* documentais de ensino elaborados com auxílio de técnicas computacionais, possuindo a função de complementar os conteúdos apresentados em cada eixo do livro. Salientamos que, para atingir o intento desta pesquisa, analisamos somente os OEDs.

O LDD **Português: linguagem em conexão** (2013), destinado aos alunos da primeira série do Ensino Médio, é o primeiro volume da coleção homônima de autoria de Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha e Maria Rosário Starling de Barros. Este livro didático em formato digital está consubstanciado ao edital de convocação 01/2013 do PNL D, que propôs dois formatos para a produção de livros didáticos: “Tipo 1: obra multimídia composta de livros digitais e livros impressos; Tipo 2: obra impressa composta de livros impressos e *PDF*.” (BRASIL, 2013, p.1). Portanto, o livro **Português: linguagem em conexão** é uma obra do tipo 1, visto que apresenta dois formatos: livros impressos e livros digitais. Estes últimos são assim denominados, porque, além dos conteúdos dos livros impressos, também

apresentam os OEDs, que funcionam como recursos de complementação dos assuntos abordados.

Convém ressaltarmos que a coleção **Português: linguagem em conexão**, de um total de 17 coleções submetidas ao referido edital, foi a única aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para ser utilizada pelos alunos do Ensino Médio. Entretanto, apesar de uma coleção didática de português em formato digital figurar no PNLD como uma opção de adesão pelas escolas, os editais subsequentes, 2016, 2017 e 2018, não apresentam o livro didático digital destinado aos alunos de forma universal, como é o intuito do PNLD. Apesar de o fato citado anteriormente, decidimos utilizar o LDD **Português: linguagem em conexão**, destinado aos alunos da primeira série do Ensino Médio, porque acreditamos que é nesta série que os alunos devem começar a se conscientizarem sobre o uso pedagógico da tecnologia como ferramenta educativa.

Acessamos o livro didático por meio da plataforma digital da editora *Leya* (<http://www.10escoladigital.com.br/em.html>). Este livro é constituído de 392 páginas e está organizado em três eixos temáticos: *Literatura e leitura de imagens*, *Gramática e estudo da língua* e *Produção de textos orais e escritos*. O primeiro e o segundo eixos contêm, cada um deles, 14 capítulos e o terceiro é composto por 8 capítulos. Em cada um desses eixos, temos OEDs distribuídos de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 - Distribuição dos OEDs nos eixos do LDD: Português: linguagem em conexão

Literatura e leitura de imagens	Gramática e estudo da língua	Produção de gêneros orais e escritos
Animação: O texto literário e não-literário	Vídeo: a linguagem verbal e não verbal	Atividade: a resenha crítica
Jogo: Descubra o poema	Infográfico: as funções da linguagem	
Animação: Humanismo: autos e farsas	Atividade: praticando as figuras de linguagem	
Infográfico: Humanistas e mecenas dos séculos XV e XVI	Animação: A origem da língua portuguesa I	
Animação: Os gênios da arte e da literatura no Renascimento	Animação: A origem da língua portuguesa II	
Animação: A Mentalidade Renascentista	Atividade: praticando os pronomes	
Infográfico: O Barroco no Brasil	Animação: neologismos	

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o quadro 1, são disponibilizados sete OEDs no eixo *Literatura e leitura de imagens*, sete no eixo *Gramática e estudo da língua* e um OED no eixo *produção de textos orais e escritos*, totalizando 15 OEDs. Tais objetos educacionais podem ser acessados por meio do próprio livro digital, disponível na plataforma

supracitada, ou de forma direta, por meio do ícone “recursos”. Este trabalho não teve por intuito analisar o livro didático por completo, isto é, o conteúdo disponível em livro impresso e os OEDs. Por esse motivo, fizemos um recorte do *corpus* e analisamos apenas os objetos educacionais digitais presentes no referido livro didático digital (LDD).

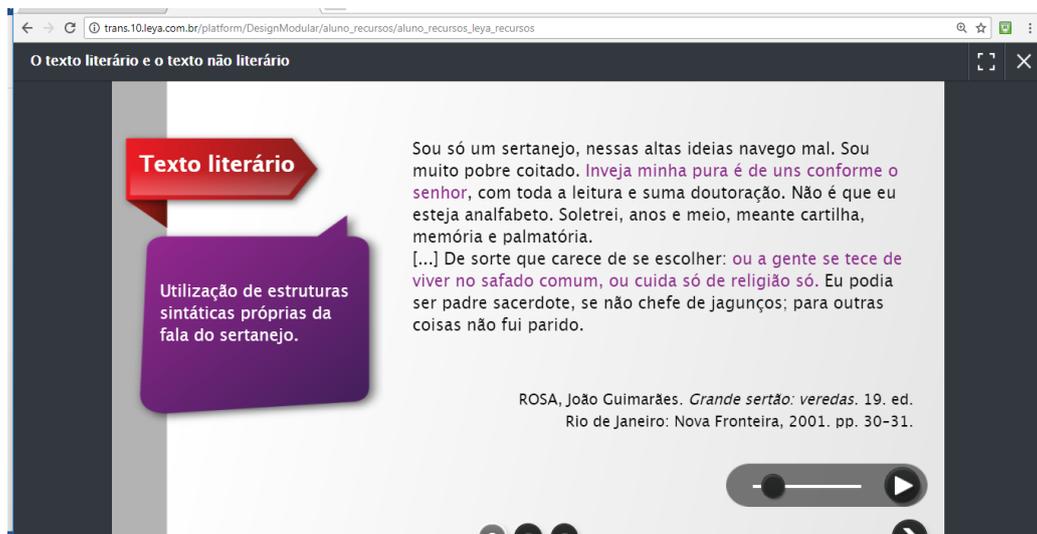
4. CONCEPÇÕES DE ENSINO NO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL PORTUGUÊS: LINGUAGEM EM CONEXÃO

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, fizemos um levantamento dos OEDs presentes no livro didático digital **Português: linguagem em conexão**. Nesta subseção, verificamos as concepções de ensino nos OEDs dos eixos *Literatura e leitura de imagens*, *Gramática e estudo da língua* e *Produção de textos escritos e orais* da referida obra. Ressaltamos que fizemos uma análise de todos os OEDs dos eixos citados anteriormente, no entanto, selecionamos apenas um ou dois para ilustrar a discussão.

O eixo de *Literatura e leitura de imagens* é composto por sete OEDs, a saber: *a Animação: o texto literário e não-literário*, *o Jogo descubra o poema*, *a Animação: humanismo: autos e farsas*, *o Infográfico: humanistas e mecenas dos séculos XV e XVI*, *a Animação: os gênios da arte e da literatura no Renascimento*, *a Animação: a mentalidade renascentista* e *o Infográfico: o Barroco no Brasil*. Em seis de tais OEDs, predominam os ensinamentos descritivo e produtivo, pois, no ensino descritivo, há a orientação de que a abordagem da língua materna ocorra por meio dos usos sociais. Assim como no ensino descritivo, o ensino produtivo também orienta que os estudos da língua devam se pautar pelos seus usos sociais. Portanto, entendemos que estes dois tipos de ensino orientam que a abordagem da língua materna ocorra por meio de seus usos, incluindo o conhecimento da literatura pátria.

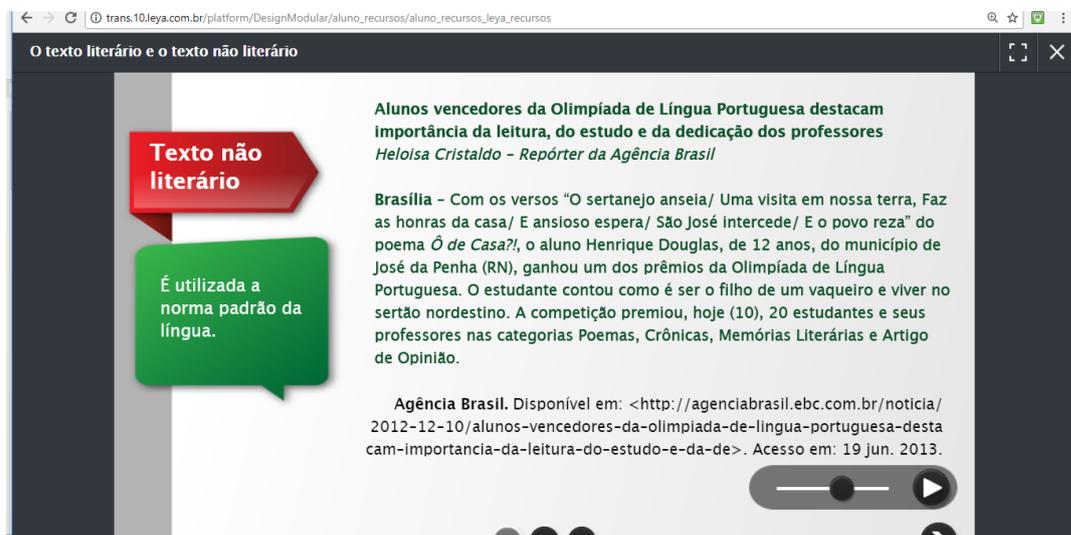
Um OED em que podemos perceber a influência do ensino descritivo é a *Animação o texto literário e não literário*, pois este recorre a textos que circulam em dois domínios discursivos específicos: a literatura e o jornalismo, conforme podemos notar nas figuras a seguir:

Figura 1 - Exemplificações de estruturas sintáticas próprias do falar do sertanejo no texto



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

Figura 2 - Notícia utilizada para exemplificar o uso da língua padrão



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

Na figura 1, a fim de explicar as características do texto literário, é utilizado um trecho da obra **Grande Sertão: veredas**, de João Guimarães Rosa. Notamos que é evidenciado, no texto literário, expressões próprias da variedade linguística do sertanejo, que, como sabemos, tem suas peculiaridades. Já para explicar o texto não-literário, é utilizada uma notícia, na qual é destacado que há o uso da norma padrão da língua. Nesse sentido, vemos a presença do ensino descritivo, pois, conforme

defende Travaglia (2002, p. 39), este tipo de ensino visa a levar o conhecimento dos usos sociais da língua. Logo, por meio da abordagem deste recurso, percebemos que, em textos de cunho literário, há maiores possibilidades de variedades não-padrões da língua, ao passo que, na notícia, pela própria natureza linguística do gênero e pelo contexto de circulação, há o emprego da língua padrão.

A respeito do ensino produtivo, notamos que o *Infográfico: O Barroco no Brasil* (Figura 3) traz características desse tipo de ensino, dado que, neste infográfico, compreendemos tanto as bases de surgimento do Barroco no mundo quanto no Brasil, conforme podemos observar na figura 3, em que são apresentados o contexto histórico de surgimento do Barroco (Reforma e Contrarreforma) e o surgimento da literatura de língua nacional ou pátria por meio das obras de Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

Figura 3 - Contexto de surgimento do Barroco



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

Conforme aferimos anteriormente, seis dos sete OEDs do eixo *Literatura e leitura de imagens* possuem características do ensino descritivo e produtivo. Entretanto, há um em que notamos características do ensino prescritivo. Trata-se do *Jogo: Descubra o poema*, em que o objetivo é apenas identificar o poema a partir das características fornecidas pelo próprio recurso. Em outras palavras, o objetivo pedagógico do recurso é levar o aluno a fixar as características do Trovadorismo por meio do reconhecimento das mesmas nos poemas (figura 4), descartando um trabalho de reflexão das temáticas e mesmo de um trabalho linguístico, pois os vocábulos usados são diferentes dos usados no português contemporâneo.

Figura 4 -Interface do jogo: descubra o poema



Fonte:http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

O eixo *Gramática e estudo da língua*, contém sete OEDs, a saber: *Vídeo: a linguagem verbal e não verbal*, *Infográfico: as funções da linguagem*, *Atividade: praticando as figuras de linguagem*, *Animação: a origem da língua portuguesa I*, *Animação: a origem da língua portuguesa II*, *Atividade: praticando os pronomes e a Animação: neologismos*. Destes sete OEDs, três possuem características próprias do ensino descritivo (o *Vídeo: a linguagem verbal e não-verbal*, a *Animação: a origem da língua portuguesa I* e a *Animação: a origem da língua portuguesa II*); os demais fazem uso tanto de posturas metodológicas típicas do ensino produtivo quanto do ensino prescritivo (o *Infográfico: as funções da linguagem*, a *Atividade: praticando as figuras de linguagem*, a *Animação: os neologismos* e a *Atividade: praticando os pronomes*).

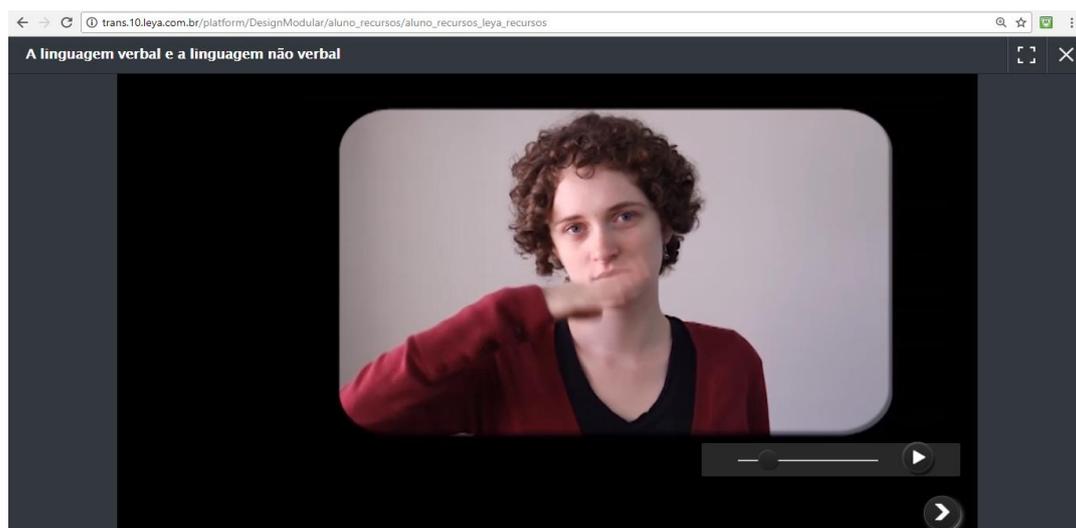
Podemos afirmar que o *Vídeo: a linguagem verbal e não verbal* traz características do ensino descritivo porque mostra as diferentes maneiras de usos dos gestos que estão condicionados tanto à cultura quanto ao tempo. Para exemplificar que os gestos estão sujeitos à cultura, o recurso utiliza exemplos de gestos de diferentes culturas, como o aperto de mão contínuo dos turcos (figura 5) e os movimentos contínuos defronte ao rosto, costume próprio dos japoneses (figura 6).

Figura 5: Aperto de mãos entre os turcos



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

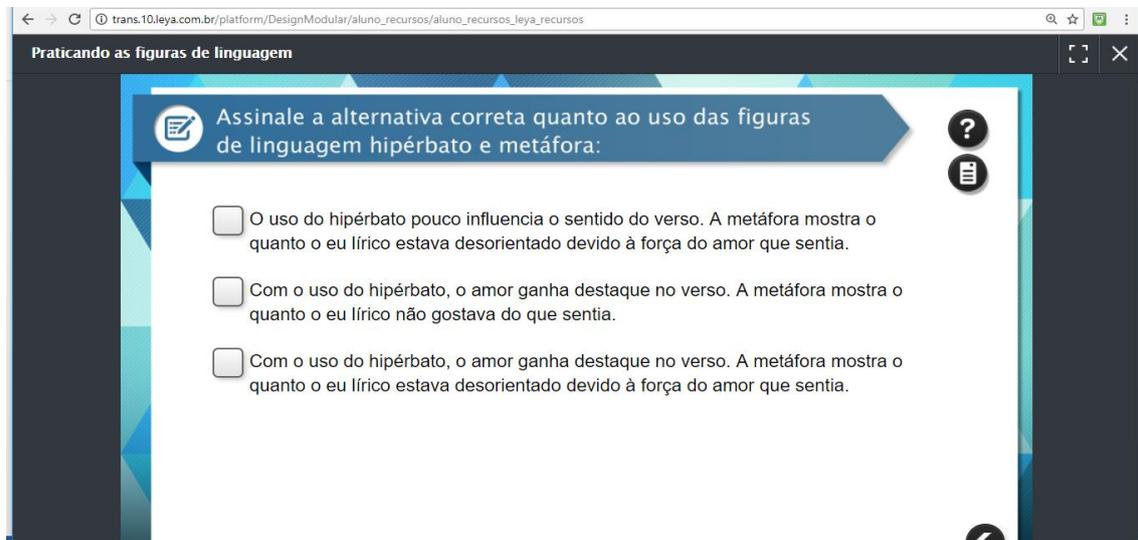
Figura 6 - Movimentos na frente do rosto típico da cultura japonesa



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

O Infográfico: as funções da linguagem e a Atividade: praticando as figuras de linguagem possuem um teor de ensino prescritivo e também de ensino produtivo, pois a finalidade do primeiro OED é técnica, isto é, somente de apropriação teórica das seis funções da linguagem, embora haja o uso de textos. Da mesma forma, verificamos que a *Atividade praticando as figuras de linguagem*, que utiliza o poema *Amor*, de Petrarca (figura 7), tem a finalidade de identificar as figuras de linguagem em detrimento de uma abordagem do uso das figuras de linguagem em favor do sentido do texto, que é feito em apenas uma questão, conforme podemos perceber na figura 7.

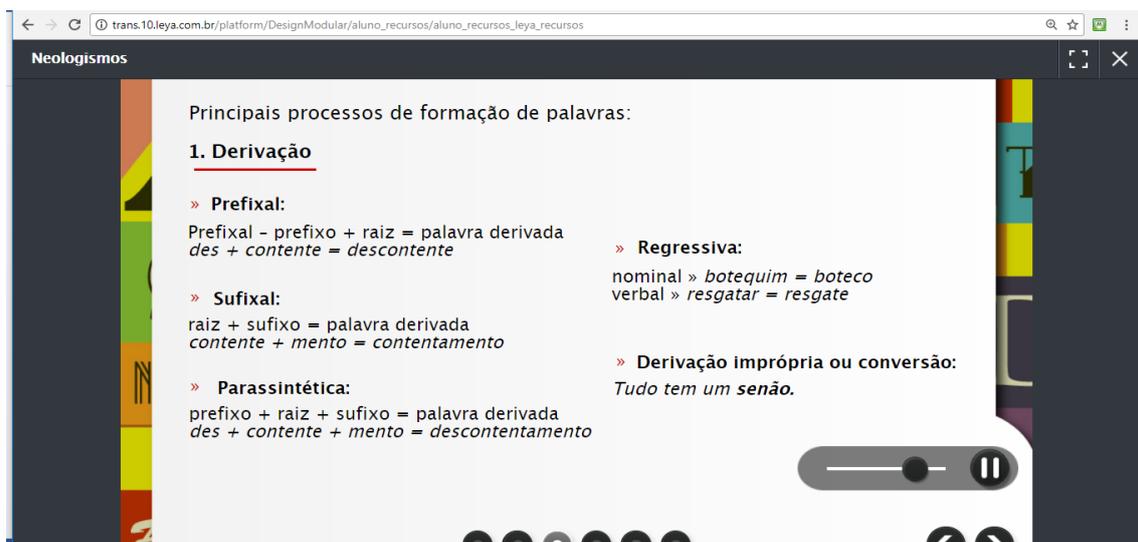
Figura 7 - Questão sobre o emprego da figura de linguagem a influência no sentido do poema de Petrarca



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

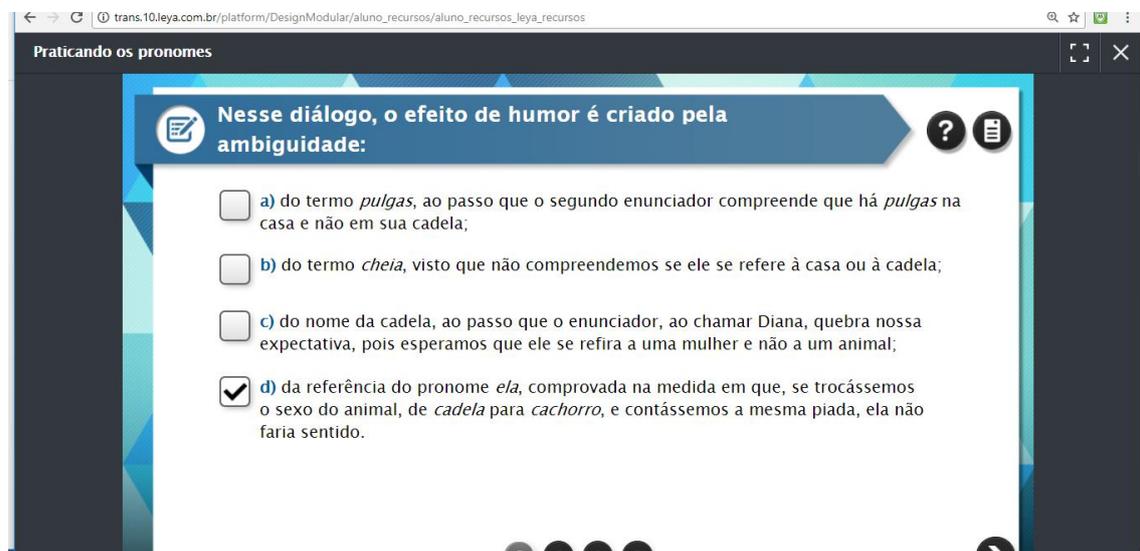
Há ainda a *Animação: neologismos e a Atividade: praticando os pronomes*, nas quais detectamos exemplos do ensino produtivo, posto que, na animação sobre os neologismos, há explicações da formação de novas palavras da língua, obedecendo às regras da própria língua portuguesa, como a derivação e a composição (figura 8). Já na *Atividade praticando os pronomes*, há a prática de exercícios que visam a esclarecer sobre o uso de determinado pronome em algum trecho de textos literários, conforme podemos verificar na figura 9, em que é solicitado que identifique o elemento desencadeador da ambiguidade (o pronome ela).

Figura 8 - Processo de derivação



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

Figura 9 - questão sobre o uso do pronome “ela”



Fonte: http://trans.10.leya.com.br/platform/DesignModular/aluno_recursos/aluno_recursos_leya_recursos

No eixo *Produção de textos escritos e orais*, composto apenas por um OED, a *Atividade: a resenha crítica*, há uma mescla do ensino produtivo e do ensino descritivo, pois, nas explicações, há usos de objetos culturais que circulam em diferentes mídias e domínios sociais, como o livro, o CD e o DVD. Além disso, o próprio gênero textual resenha é um gênero que circula no jornal, portanto, o uso da língua terá que ser definido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos os OEDs do livro didático digital **Português: linguagem em conexão**, de acordo com as concepções de ensino que subjazem a esses recursos. Decidimos analisar esses OEDs seguindo tal categoria porque tendo em vista que, no século XXI, as tecnologias digitais têm exercido papel importante na comunicação humana, é mister analisarmos como o ensino da língua é abordado nos OEDs. Além disso, analisar os OEDs à luz das concepções de ensino pode contribuir para a reflexão dos professores diante da escolha de algum recurso educacional digital. Embora os OEDs não figurem mais nos livros didáticos destinados aos docentes, os professores podem recorrer aos objetos de aprendizagem de outros repositórios, podendo utilizar as discussões feitas neste trabalho como um dos nortes para a escolha do material.

Com relação ao objetivo proposto neste estudo, verificamos que, de forma geral, na totalidade dos OEDs analisados, foi possível observar os postulados das três concepções de ensino — prescritivo, descritivo e produtivo. Consideramos

importante ressaltar também que o presente estudo não visou a eleger ou a ditar uma receita que aponte qual a melhor concepção de ensino que deva ser abordada em materiais didáticos (OEDs, livros) ou no contexto da sala de aula. Acreditamos, portanto, que os postulados dos três tipos de ensino podem ser usados pelos produtores de livro didático, pelos professores nas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com o objetivo de cada docente para o conteúdo estudado.

Em relação aos resultados deste estudo, percebemos que, em seis dos OEDs do eixo de *Literatura e leitura de imagens*, predominam dois tipos de ensino: o descritivo e o produtivo. Há também aspectos do ensino descritivo no *Jogo: descubra o poema*, visto que o objetivo do referido OED é somente promover a identificação das características do Trovadorismo. No eixo *Gramática e ensino da língua*, composto por sete OEDs, há três OEDs com características do ensino descritivo (o *Vídeo: a linguagem verbal e não-verbal*, as *Animações: a origem da língua portuguesa I e a origem da língua portuguesa II*) e quatro OEDs (*Infográfico: as funções da linguagem*, *Atividade: praticando as figuras de linguagem*, *Animação: os neologismos* e *Atividade: praticando os pronomes*) com posturas metodológicas do ensino prescritivo mescladas às características do ensino produtivo. No eixo *Produção de textos escritos e orais*, que contém um OED, temos características do ensino produtivo, visto que a abordagem da resenha crítica é feita por meio da concepção de texto como processo que resulta em um produto.

Esta pesquisa detectou características dos três tipos de ensino nos 15 OEDs do livro **Português: linguagem em conexão**, o que demonstra que esses aspectos não são excludentes e que, em determinados pontos gramaticais, é possível lidar com metodologias típicas dos três tipos de ensino. Por exemplo, quando o objetivo da atividade é promover o ensino da língua padrão, o aluno precisará ter habilidades da escrita dentro dos parâmetros da gramática normativa. Em relação ao ensino descritivo, pode ser usado, para análise de fenômenos da língua portuguesa, a variedade de língua falada regional do aluno. A respeito do ensino produtivo, o aluno pode utilizá-lo para a produção escrita, tendo, portanto, uma visão de texto como processo que leva a um produto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNL D 2015**. Brasília. 2015. Disponível em: <<http://www.fn de.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Objetos Educacionais Digitais: multiletramentos e novos letramentos em livros didáticos do Ensino Fundamental II**. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

FREITAS, Erasmo de Oliveira. **Uma proposta de descrição para gêneros multimodais animados**. 2016. 193f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

HALLIDAY, M.A.K. et. al. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Tradução de Myriam Freire Moran. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, JOEL FELIPE. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano 1, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>>. Acesso em 13 dez. 2016.

SETTE, Maria das Graças Leão; TRAVALHA, Márcia Antônia; BARROS, Maria do Rosário Starling. **Português: linguagens em conexão**. São Paulo: Leya, 2013. v.1. Disponível em: <<http://www.10escoladigital.com.br/>>. Acesso em: 25 maio 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: uma proposta para o ensino de gramática 1º e 2º graus**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Para citar este artigo

SILVA, E. M. da.; PINHEIRO, R. C. Concepções de ensino nos objetos educacionais digitais em livro de português. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 4, 2021, p. XX-XX.

As Autoras

ELIANE MARTINS DA SILVA é professora da rede municipal de Itapiúna-CE, Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará, Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará.

REGINA CLÁUDIA PINHEIRO é mestre e doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará, lotada no Centro de Educação, Ciências e Tecnologias da Região dos Inhamuns - CECITEC. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando, principalmente, nos seguintes temas: letramentos, letramentos em ambientes digitais, formação de professores de Língua Portuguesa para o uso de tecnologias digitais, leitura e escrita em ambientes digitais.